

Rosana Paulino

Lais Reis Santana
Matheus Carvalho Oliveira
Tamires Serafim Santana
Sandy lima da Silva

Disciplina: Arte Literatura e Cultura - Arte Contemporânea
Prof^a Dra. Dária Gorete Jaremtchuk



Rosana Paulino:
É uma artista visual
brasileira, nascida em São
Paulo de 53 anos.

Cursou artes plásticas na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) entre 1991 e 1995, no mesmo período se dedicou também à gravura no ateliê de restauro do Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP) e na oficina de gravura do Museu Lasar Segall. É Doutora em artes visuais pela ECA/USP, especialista em gravura pelo London Print Studio. Desde os anos 1990, investiga questões que eram pouco discutidas no cenário artístico brasileiro, como gênero, identidade e representação negra.

Trajetória da Rosana

Como artista se destaca por sua produção ligada a questões sociais, étnicas e de gênero. Seu trabalho tem como foco principal a mulher negra na sociedade brasileira.

Rosana possui obras importantes em museus tais como, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAC); University of New Mexico Art Museum - USA (UNM); e no Museu Afro-Brasil - São Paulo.

Aspecto essencial em sua obra:

O uso da costura, aprendido com sua mãe e fotografias sobre tecidos (Método desenvolvido por Rosana) mostra o entrelaçar entre saberes domésticos aprendidos com sua mãe e técnicas artísticas.

Em sua obra fala de sua origem e condição de mulher negra no mundo contemporâneo, e ao mesmo tempo, de ancestrais que foram despojados de suas individualidades, afastados de suas raízes.

Rosana Paulino: A costura da memória

- Maior exposição individual da artista em uma grande instituição no país;
- Mais de 140 obras produzidas ao longo de vinte e cinco anos reunidas na Pinacoteca de São Paulo entre 2018 e 2019, reuniu obras produzidas entre 1993 e 2018, como Bastidores (1997) e Parede da memória (1994-2015)



Parede da Memória - Tecido, microfibr, xerox, linha de algodão e aquarela. 8,0 x 8,0 x 3,0 cm cada elemento - 1994/2015.



Imagem retirada do Instagram da artista.



Sem título, 1997 da série Bastidores

Três aspectos principais de suas obras:

1. Dimensão autobiográfica;
2. Interesse pela biologia;
3. Trabalhos centrados na história e justificativas científicas para a escravidão e a visão pejorativa dos africanos;

No texto são desenvolvidas duas análises da obra de Paulino:

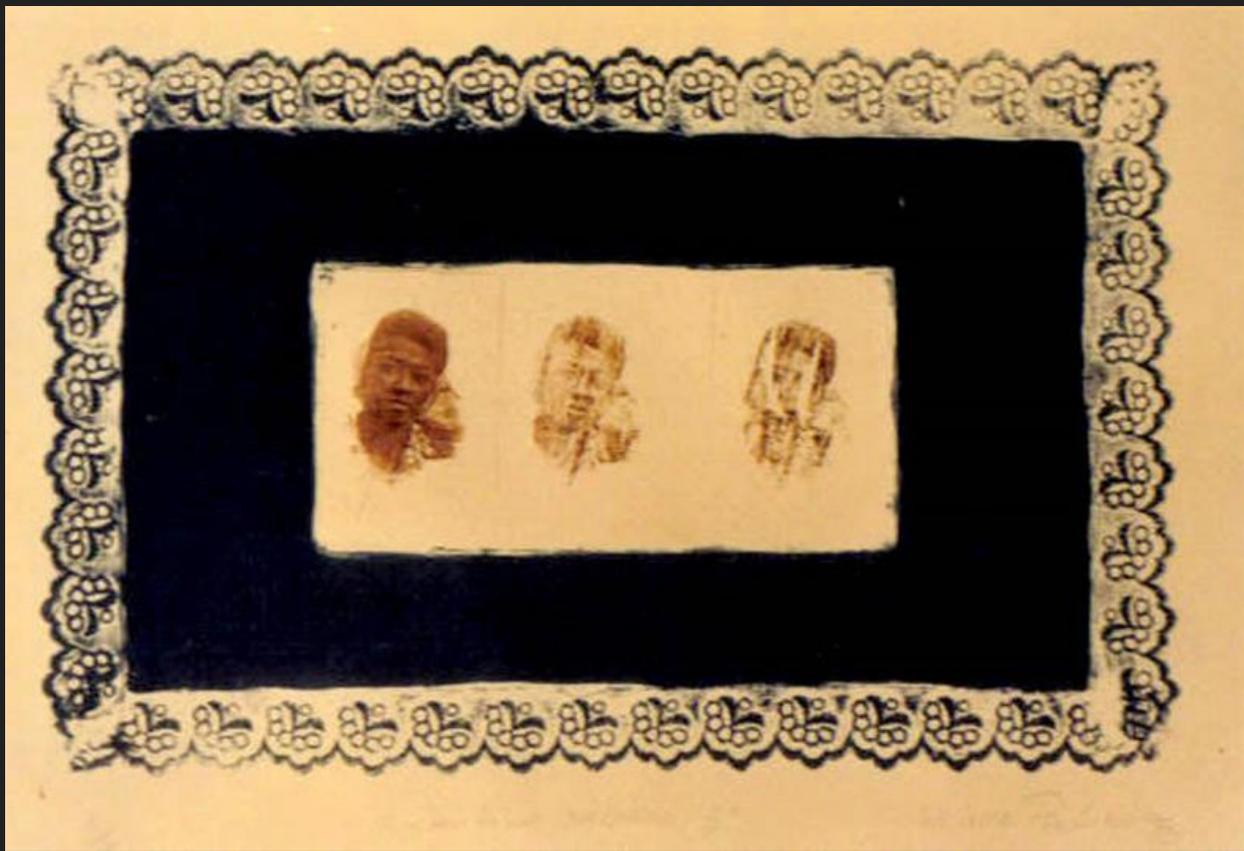
- Análise da noção de vazio de Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua;
- Repercussão do conceito de memória e faceta política, segundo Fabiana Lopes;

O vazio na obra de Rosana Paulino

Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua
divide o vazio em duas dimensões:

Como falta de representatividade negra e o
não reconhecimento.

Também como autorreconhecimento e
memória.



Instantâneo número 1. Gravura da série Retratospectiva. Litogravura sobre papel. 35,5 x 52,5 cm. 1993.



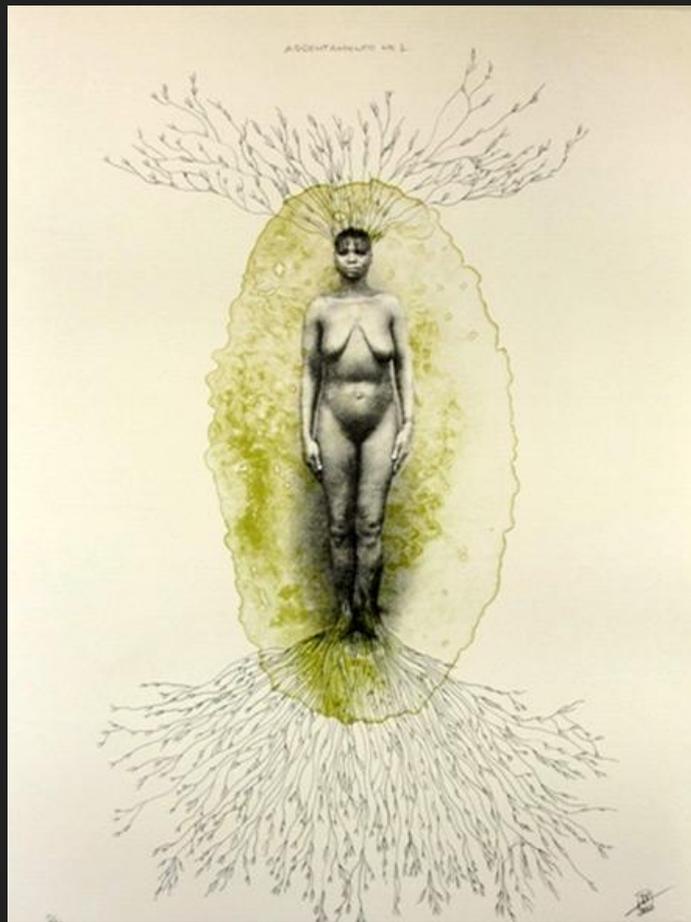
O baile, 2004, instalação Museu Afro Brasil, São Paulo



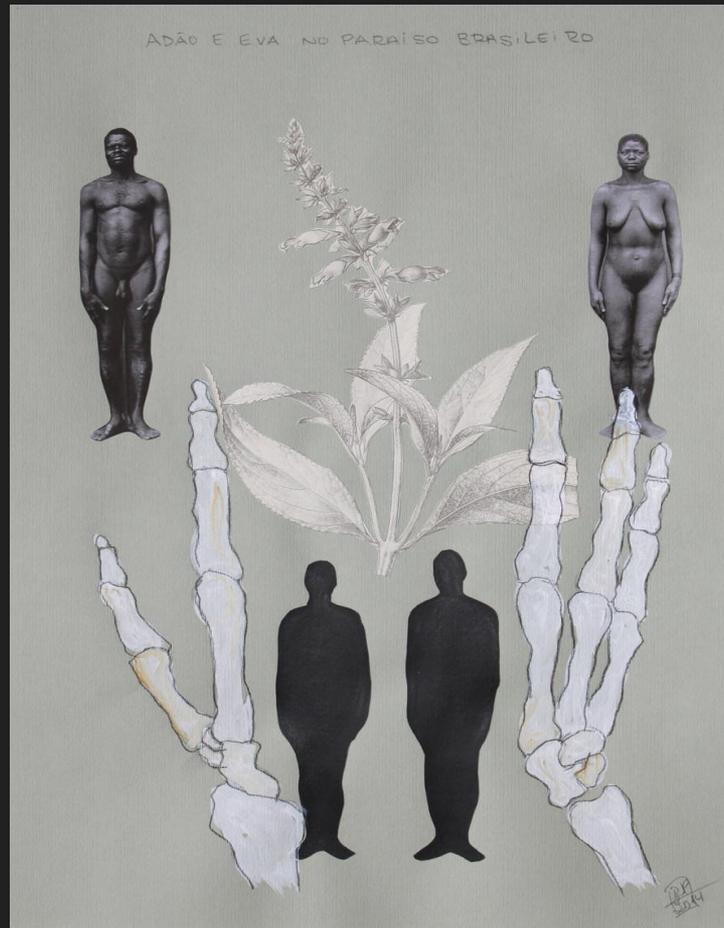
Imagem transferida sobre tecido, bastidor e linha de costura. 30,0 cm diâmetro - 1997.



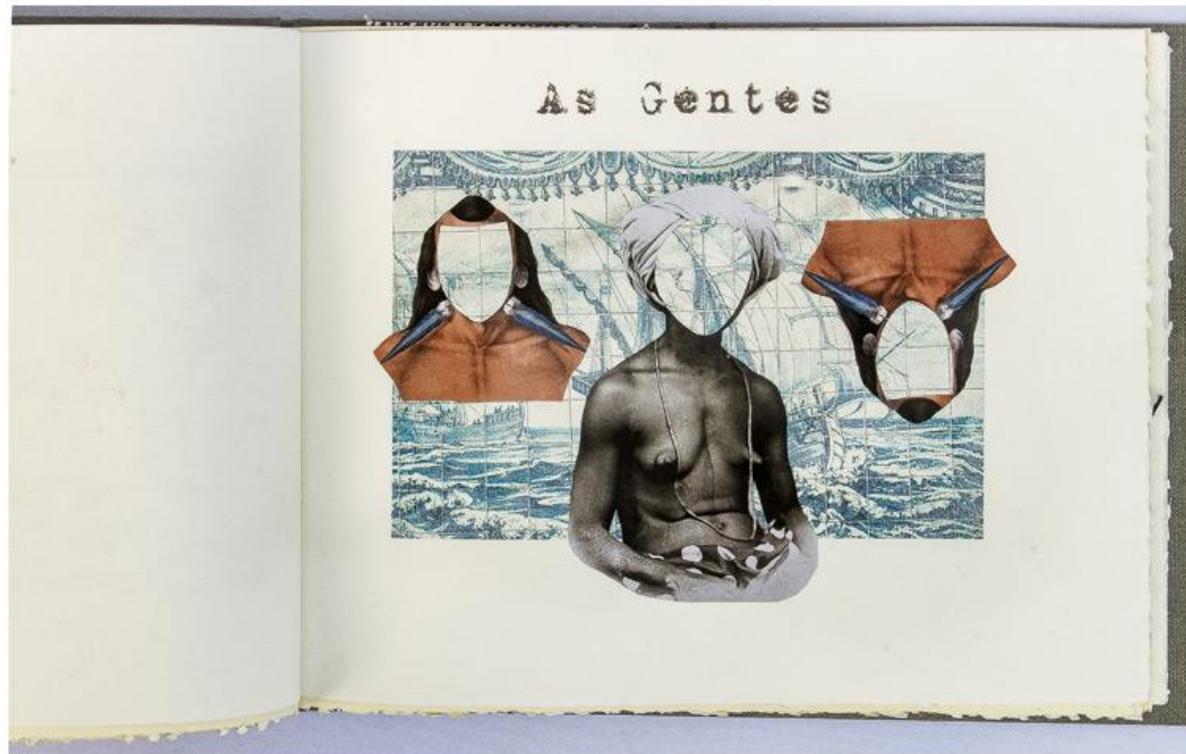
Sem título, 1997 da série Bastidores



Assentamento. Litografia a cores sobre papel. 76,0 x 57,0 cm. 2012



Adão e Eva no Paraíso Brasileiro - Colagem e acrílica sobre papel. 49,5 x 34,5 cm - 2014.



As gentes. Técnica mista sobre papel. 28,5 x 38,0 cm - 2016.



A permanência das estruturas - Impressão digital sobre tecido, recorte e costura. 96,0 x 110,0 cm. 2017

O conceito de memória e o perfil política

- O questionamento da “democracia racial” através de suas obras e o racismo estrutural”;
- O preconceito foi construído, existe uma narrativa, de onde vem? (Indagação da artista)
- A necessidade do resgate da memória;
- Bebe em diversas fontes e áreas como: Antropologia, História, Sociologia e Biologia;
- Mentora de toda uma geração de artistas afrodescendentes(Renata Felinto por exemplo) - Pensar sua atuação como formadora e mentora dentro do conceito de coletividade e “nós” das sociedades africanas - Filosofia Ubuntu.

- A representatividade do corpo negro, pois ao mesmo tempo que pode ser pensado a dor através dele, também pode ser pensado a liberdade, beleza e diáspora;
- Atlântico Vermelho - 2017 - Lisboa: se inspira na obra de Paul Gilroy “O atlântico negro - modernidade e dupla consciência”.
- Relação entre Abdias e Rosana.
- A importância da representatividade e o repensar da própria história através da obra de Rosana Paulino.

Bibliografia

Instagram oficial da artista:

<<https://instagram.com/paulino9076?igshid=cwkszczfqm91x>>

PAULINO, Rosana. a costura da memória. Catálogo Pinacoteca. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2018.

ROSANA Paulino. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa216153/rosana-paulino>>. Acesso em: 18 de Out. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Site oficial da artista: <<https://www.rosanapaulino.com.br>>